



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE UnB PLANALTINA – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEdoC**

CLEONICE CESÁRIO DOS SANTOS

**O POTENCIAL DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA A SAÚDE
DAS FAMÍLIAS DA COMUNIDADE ITAUNA – (GO)**

PLANALTINA-DF

2013

CLEONICE CESÁRIO DOS SANTOS

**O POTENCIAL DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA A SAÚDE DAS
FAMÍLIAS DA COMUNIDADE ITAUNA (GO)**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ledoc, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção ao título de licenciada em Educação do Campo, com habilitação na área de Ciências da Natureza e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Tamiel Khan Baiocchi Jacobson

Planaltina – DF

2013

CLEONICE CESÁRIO DOS SANTOS

**O POTENCIAL DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA A SÚDE DAS
FAMÍLIAS DA COMUNIDADE ITAUNA - GO**

Aprovada em _____ / _____ / 2013

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Tamiel Khan Baiocchi Jacobson – UnB / FUP - Orientador

Prof. Dr. Ricardo Toledo Neder / FUP / CDS/ UnB - Examinador

Dr. Marcos Freire – Gerência / CERPIS - Examinador

Planaltina - DF

2013

DEDICATÓRIA

À memória do meu eterno filho Mateus Vieira dos Santos, que mesmo invisível aos meus olhos continua iluminando a minha caminhada e renovando as minhas esperanças.

AGRADECIMENTOS

Quando iniciamos uma caminhada sabemos apenas da certeza do primeiro passo dado. Não contamos com as incertezas, e com as perdas, mas para a nossa surpresa as dificuldades vão surgindo e os processos naturais da vida vão – nos trilhando ao percurso da nossa história.

Agradeço profundamente a Deus pelo fortalecimento do meu ser.

Ao meu orientador, Professor Tamiel Khan pela sua colaboração para a realização e conclusão dessa pesquisa.

Aos meus professores do ensino médio, em especial Dukas Cardoso, pela humildade, estímulo e paciência ao ensinar.

Aos meus pais José e Izabel pela luta árdua que sempre me incentivaram a estudar e lutar pelos meus ideais.

Aos meus filhos Adailton Junior, Maria Izabel e Mateus, pelo apoio e compreensão, por terem assumido a incumbência de se cuidarem durante todo esse meu processo de formação acadêmica.

As minhas admiráveis irmãs, Nilza, Eliana, Gleciene e Neuza, cada uma com suas especificidades, fizeram parte dessa caminhada.

Aos meus adoráveis irmãos e sobrinhos pelos momentos de brincadeiras e descontrações.

Ao meu cunhado / irmão Kromado pelas rodas de conversas pedagógicas e pelo incentivo para a realização dessa pesquisa.

À coordenadora das unidades de saúde Josy, pela confiança e incentivos para a minha permanência no curso.

Aos meus colegas de trabalho da unidade de saúde 14, Jair, Flávio, Eder, Sidnei, Reginaldo e Roberta pelo apoio, e compreensão, pelas vezes em que abriram mão de suas férias para que eu pudesse sair de férias sem interferir no meu desempenho acadêmico e profissional.

À equipe Saúde da Família da unidade 14 área rural, Doutor Claudio Freire, enfermeira Suélem, técnicos Anilton e Eduarda e o motorista Fernando pelo incentivo e compreensão.

Aos diretores, coordenadores e professores das escolas Cecília Meireles, Flor da Terra, Libório e Alda Ferreira pelo acolhimento durante o processo de inserção.

Ao meu eterno amigo e companheiro Roneci pela convivência e ensinamentos, independente dos caminhos á serem traçados.

Ao meu amigo Romerson pelas oportunidades de conhecer pessoas e diferentes lugares, compartilhando conhecimentos.

À Irmã Maria Inês pela fé e paciência nos ensinamentos.

As colegas de curso Alessandra, Núria, Ludmila, e Rosana que sempre fizeram presente em toda essa caminhada dividindo as alegrias e dificuldades.

Aos meus colegas Valdoison, Vilmar, Michel e Reinaldo, pela convivência e humildade que sempre estiveram presentes durante os cinco anos de curso.

Á todas as famílias da Comunidade Itauna que me receberam de um modo acolhedor com seus ensinamentos que ficam além da conclusão desse trabalho.

“O homem é parte da Natureza, e está sujeito às suas leis, como qualquer outro ser vivo.” “Esta imutável máxima faz crer que os poderosos agentes da Natureza são, sem dúvida, o melhor método de cura colocado por Deus à disposição da humanidade”.

Spethmam

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo estudar o potencial das plantas medicinais para a saúde das famílias da Comunidade Itauna – GO. A gestão dos recursos naturais está inteiramente ligada à valorização da cultura que cada família carrega ao longo da sua existência. Na essência da mística que os envolvem, cada um, de forma coletiva ou individual, reafirmou suas magníficas experiências de vida no momento em que fizeram um resgate histórico da origem dos seus conhecimentos através das experiências relatadas sobre a prática com as plantas medicinais. Diante do exposto apresenta-se um inventário das espécies de plantas medicinais de uso comunitário. Foram entrevistadas, entre outubro e dezembro de 2012, 20 famílias, totalizando 60 pessoas entrevistadas. O potencial das plantas medicinais para a saúde da comunidade está inteiramente ligado à relação de uso e conhecimento sobre o acesso aos medicamentos obtidos pela rede pública de saúde do município. Mesmo estes sendo atendidos pelo programa saúde da família, não descartam a possibilidade do tratamento com as plantas medicinais, fundamentadas no cultivo e na obtenção dos recursos medicinais de plantas nativas do Cerrado, que representam os recursos primários para a prevenção e tratamento dos eventuais cuidados em saúde da família. Defendemos a práxis dos profissionais de saúde de forma mais humanista, onde o indivíduo possa ser respeitado em sua totalidade, ou seja, com suas crenças, hábitos culturais e conhecimentos populares, como o uso de plantas medicinais no cuidado da saúde da família.

Palavras - chave: plantas medicinais, etnobotânica, assentamento Itauna, saúde, família.

ABSTRACT

This work aimed at studying the potential of medicinal plants for the health of families Community Itauna- GO. The management of natural resources is fully connected with valuing culture that each family carries throughout its existence. In essence the mystique surrounding them, each, collectively or individually, reaffirmed its magnificent life experiences at the time made a historical source of their knowledge through the experiences reported on the practice with medicinal plants. For the foregoing presents an inventory of species of medicinal plants for community use. Interviews were conducted between October and December 2012, 20 families, totaling 60 people interviewed. The potential of medicinal plants for the health of the community is fully linked to the relation of knowledge about the use and access to medicines obtained by the public health of the city. Even those being served by the Family Health Program, have not ruled out the possibility of treatment with medicinal plants, based on the cultivation and obtaining the resources of medicinal plants native to the Cerrado, which represent the primary resources for the prevention and treatment of any care family health. We advocate the practice of health professionals in a more humanistic, where the individual can be respected in its entirety, is their beliefs, cultural habits and popular knowledge, such as the use of medicinal plants in health care family.

Keywords: medicinal plants, ethno botany, Itauna settlement, health, family.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANVISA	-	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
DF	-	Distrito Federal
EMATER	-	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
FUP	-	Faculdade UnB Planaltina
GO	-	Goiás
IOC	-	Inserção Orientada na Comunidade
IOE	-	Inserção Orientada na Escola
LEdoC	-	Licenciatura em Educação do Campo
MST	-	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
OMS	-	Organização Mundial de Saúde
PA	-	Projeto de Assentamento
PDA	-	Plano de Desenvolvimento do Assentamento
PPP	-	Projeto Político Pedagógico
PSF	-	Programa Saúde da Família
STR	-	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
TE	-	Tempo Comunidade
TC	-	Tempo Escola
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Plantas medicinais cultivadas pelas famílias da Comunidade Itauna- GO.....	33
Tabela 2 – Plantas medicinais nativas do Cerrado utilizadas pelas famílias da Comunidade Itauna – GO	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Composição etária da amostra das pessoas que participaram da pesquisa.....	44
Figura 2: Frequência de plantas medicinais que foram mais citadas pelas famílias pesquisadas no Itauna GO no ano de 2012.....	45
Figura 3: Hortelã [<i>Mentha crisper</i>].....	47
Figura 4: Barbatimão [<i>Stryphnodedron adstrigens</i>].....	49
Figura 5: Boldo do Goiás [<i>Vernonia bahiensis</i>].....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. CAPÍTULO I A EDUCAÇÃO DO CAMPO	18
1.1.Histórico da Educação do Campo na perspectiva da LEdoC	18
2. CAPÍTULO II METODOLOGIA DA PESQUISA	22
2.1.1 A pesquisa Qualitativa	22
2.1.2 Histórico do Assentamento Itauna-GO	24
2.1.3 Do sonho a Realidade	27
3. CAPÍTULO III CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICOS DAS ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS COLETADAS NO ASSENTAMENTO ITAUNA-GO.....	31
3.1 As plantas medicinais utilizadas pelas famílias do Assentamento Itauna-GO	31
3.1.2 Conhecimentos etnobotânicos das espécies coletadas.....	37
3.1.3 A eficácia das plantas para o uso medicinal: no tratamento e prevenção de algumas enfermidades citadas pelas famílias	39
3.1.4 Resultados obtidos a partir da coleta de dados da pesquisa	44
3.1.5 Principais espécies de plantas utilizadas pelas famílias do Assentamento Itauna-GO.....	47
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
5. FERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
6 ANEXOS.....	60
6.1 Anexos I – Questionário da Pesquisa	60
6.1.2 Anexos II – Fotografias: Acervo da pesquisadora.....	61

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa investigar e analisar o potencial das plantas medicinais para a saúde das famílias da Comunidade Itaúna – GO. É parte dos estudos realizados durante o curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) na área de Ciências da Natureza e Matemática, e constitui o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), obrigatório, apresentado no 7º e 8º semestre do curso. O currículo do curso de Licenciatura em Educação do Campo, (LEdoC), é organizado metodologicamente entre (TE) Tempo Escola e (TC) Tempo Comunidade. No Tempo Escola é o período em que os educandos estão na universidade, e no Tempo Comunidade os educandos estão em suas comunidades desenvolvendo os trabalhos de inserção nas escolas. Assim integra a atuação dos educandos como sujeitos na construção do conhecimento necessário á sua formação como educador, não apenas nos espaços formativos escolares, como também nos tempos de vida culturais e psíquicos das comunidades, onde se encontram o Projeto Político Pedagógico do curso (PPP, 2007).

O objetivo do curso é fornecer uma formação contextualizada onde os educadores serão capazes de analisar criticamente, propondo e construindo as transformações em que os povos do campo necessitam, com um olhar que abrange a diversidade dos saberes dos sujeitos do campo. A cultura também forma o ser humano e dá referência para o modo de educa-lo. São os processos culturais que, ao mesmo tempo, expressam e garantem a própria ação educativa do trabalho, das relações sociais e das lutas sociais (CALDARTE 2004).

O Projeto de Assentamento Itauna está localizado a 50 km da sede do município de Planaltina de Goiás, e a 5 km do Distrito de São Gabriel (GO). Após dez anos de luta e dificuldades, as 100 famílias acampadas conquistaram o direito de serem assentadas.

A gestão dos recursos naturais também está inteiramente ligada á valorização da cultura local, e dos saberes ancestrais oriundos de cada região, bem como na sua relação com os diferentes manejos de ecossistemas. Outra observação importante é que as pessoas costumam trocar receitas sem total

conhecimento, quanto utilização, dosagem, preparo e quais plantas podem ser combinadas para o tratamento de alguma enfermidade. Cabe aos profissionais da saúde orientar quanto à indicação e quantidade utilizada no preparo. Nesse sentido é importante conhecer e compreender qual é a soma de conhecimentos das pessoas. Em um grupo de pessoas que residem na mesma comunidade, podemos descobrir várias expressões culturais, seus significados e principalmente a forma de como interpretam e resolvem seus problemas.

De acordo com Segre e Ferraz (1997), a Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não apenas como ausência de doenças, mas como situação de perfeito bem estar físico, mental e social. É através desta definição que podemos compreender o quanto é ilimitado o campo que abrange as questões que envolvem a situação de saúde de um uma pessoa. Dentro desta mesma compreensão é necessário entender que para cada pessoa saúde quer dizer algo diferente, isto é aquilo que é melhor para sua vida.

Segundo Batista e Valença (2012), na década de 70 a OMS criou o Programa de Medicina Tradicional, impulsionando o estabelecimento de políticas que contemplassem a Medicina Tradicional e Alternativa.

Nesse sentido, defendemos a práxis dos profissionais de saúde de forma mais humanista, onde o indivíduo possa ser respeitado em sua totalidade, ou seja, com suas crenças, hábitos culturais e conhecimentos populares, como o uso de plantas medicinais no cuidado de sua saúde e de sua família (BADKE, 2008).

Entre as plantas utilizadas em várias sociedades, existem aquelas que podem, frequentemente, serem usadas para mais de uma doença, ou várias espécies podem ser usadas separadamente ou em combinação para tratar de uma doença específica. A opção pela planta a ser utilizada é feita pela combinação de experiência vivida no dia- a- dia e da magia que as envolve (PASA, 2011).

A realização deste trabalho é importante para a Comunidade Itauna, por tratar de um espaço agricultável que ainda podem usufruir de algumas áreas de reservas com alta diversidade vegetal, com alto potencial medicinal e alimentar.

Por estar diretamente ligada as famílias da comunidade Itaúna, no que diz respeito á orientação e prevenção básica á saúde das famílias, julgo

necessário o estudo de caso da utilização das plantas medicinais como recurso primário para a cura e prevenção das doenças. O uso medicinal se faz de modo específico através de um conjunto de meios e processos terapêuticos, como banhos, bebidas, cozimentos e aplicações à pele, na prevenção e tratamento dos mais variados processos de saúde-doença. Esta busca de prevenção e cura pelas práticas medicinais muitas vezes ocorre quando não se obtém respostas para o problema através da prática médica. Porém é comum o seu uso em conjunto com outros recursos, embora em certos casos, a prática medicinal ser eleita como alternativa para os problemas de saúde, porque o campo médico não pode resolver em tempo primário, isso devido à precariedade dos recursos destinados a prevenção e cura de tais doenças.

Os vegetais fazem parte da cultura humana desde seus antepassados como fonte de alimentos, vestuários habitação e combustíveis, como utensílios para manifestações artísticas, religiosas como meio restaurador da saúde. A Medicina Popular é uma prática que resiste política e culturalmente à medicina acadêmica. E se diferencia desta em alguns aspectos, é uma medicina descentralizada, independente da tecnologia estrangeira e do imperialismo econômico (POSSE, 2007).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) reconhece que os fitoterápicos são medicamentos preparados exclusivamente com plantas ou parte de plantas medicinais (raízes, cascas, folhas, frutos ou sementes). Que possuem propriedades reconhecidas de cura, prevenção, diagnóstico ou tratamento sintomático de doenças (ARNOUS et.al, 2005).

Analisando historicamente o processo de utilização das plantas medicinais pelos nossos ancestrais, verifica-se que o uso da medicina alternativa para a finalidade curativa está fundamentado no acúmulo de experiências passadas por consecutivas gerações. Ao longo da construção histórica do Brasil, várias personalidades deixaram suas marcas em diversos segmentos, tanto da saúde quanto da cultura. Índios, negros e brancos espalhavam-se por todo o Brasil na época de sua colonização, ocorrendo uma significativa mestiçagem. Vale ressaltar que muitos de seus costumes fazem parte da cultura brasileira, além da contribuição na formação de nossa etnia. Os seus costumes influenciaram a cultura, especialmente as danças, culinária,

e as expressões religiosas, qualidade que herdamos dos nossos ancestrais baseadas em conhecimentos milenares.

Nesse sentido o Brasil é o país de maior biodiversidade do planeta que, associada a uma rica diversidade étnica e cultural, detém um valioso conhecimento tradicional associado ao uso de plantas. E tem o potencial necessário para o desenvolvimento de pesquisas que resultem em tecnologias e terapêuticas apropriadas.

A doença e as preocupações para com a saúde são universais na vida humana, presentes em todas as sociedades. Cada grupo organiza – se coletivamente através de meios naturais para compreender e desenvolver técnicas em respostas às experiências, ou episódios de doença seja individual ou coletivo. Com esse intuito, cada e todas as sociedades desenvolvem conhecimentos, práticas e instituições particulares, que se pode denominar sistema de atenção á saúde. (LANGDON e WIJK, 2010).

As comunidades rurais preservam valiosos conhecimentos sobre as plantas medicinais, relacionando a elas preceitos e valores culturais que garantiram a conservação deste saber (CALIXTO e RIBEIRO, 2004).

Nesse sentido, é de fundamental importância a realização do inventário dos conhecimentos, usos e práticas preventivas em relação à saúde das famílias da comunidade Itauna-Go. De acordo com os dados do Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA), a vegetação original da área era formada por diversas fitofisionomias do Cerrado, com formações florestais, (matas de galeria e cerradão), savânicas, (cerrado sentido restrito, cerrados rupestres e veredas campestres, campo sujo e campo limpo). Com a pressão para abertura de novas áreas para a exploração agrícola, essas áreas cada vez mais foram sendo suprimidas. Na atualidade, verifica se que na área há apenas algumas manchas de Cerrado, Santos et al (2007). A acelerada destruição dos ecossistemas e de sua biodiversidade tem colocado em risco a sobrevivência das espécies medicinais utilizadas pelas populações rurais, reduzindo drasticamente sua disponibilidade, e até extinguindo-as por completo (CAIXTO e RIBEIRO, 2004).

Durante o processo histórico de industrialização e urbanização os ambientes foram modificados, e um dos fatores preocupantes são as intervenções degradantes e predatórias sobre o meio ambiente. Nesse sentido,

a Comunidade Itauna tem um potencial importante ao sistematizar seus conhecimentos populares sobre as plantas medicinais existentes em suas propriedades. E os dados apresentados neste trabalho servirão como referência para estudos sobre o uso da medicina alternativa na comunidade, além de divulgar a diversidade e a potencialidade do Cerrado local, de forma que venha contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, vinculando os conhecimentos teóricos com a prática, para a compreensão da relação estabelecida entre os valores construídos ao longo da trajetória familiar com o uso da medicina alternativa.

1. CAPÍTULO I – A EDUCAÇÃO DO CAMPO

1.1. Histórico da Educação do Campo na perspectiva da LEdoC

Nesse capítulo será apresentado um breve histórico da Educação do Campo, como um projeto que possibilitou o acesso dos povos do campo ao ensino superior. A Educação do Campo foi pensada de uma forma contextualizada com a realidade e especificidades dos povos do campo. Uma proposta de educação que contribua para o desenvolvimento profissional e acadêmico. Possibilitando a emancipação dos povos do campo, abrindo um leque a várias interpretações, dentre estas os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória acadêmica que podem se destacar por área do conhecimento.

Para compreender o cenário da Educação do Campo, Oliveira e Campos (2012) reforçam que o contexto educacional recente do mundo rural vem sendo transformado por movimentos instituintes que começaram a se articular no final dos anos 1980, quando a sociedade civil brasileira vivenciava o processo de saída do regime militar, participando da organização de espaços públicos e de lutas democráticas em prol de vários direitos, dentre eles a Educação do Campo.

A Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), possibilita aos povos do campo o acesso ao ensino superior, e desse modo propicia a troca de conhecimentos, como o trabalho coletivo, e as experiências de vida, como um potencial formativo mais significativo para o futuro educador. No reconhecimento de que o campo é um espaço de diversidade de conhecimentos compartilhados. Esta compreensão dá subsídios para que os povos do campo sejam agentes transformadores da própria história.

No começo os Sem Terras acreditavam que para lutar por escola era apenas mais uma de suas lutas por direitos sociais; direitos que estavam sendo excluídos pela sua própria condição de trabalhador (a) sem terra. Logo foram percebendo que precisava de algo mais complexo. Foram descobrindo aos poucos, que as escolas tradicionais não lugar para os sujeitos como os Sem Terras, assim como não costuma ter lugar para outros sujeitos do campo, porque sua estrutura formal não permite o seu ingresso, ou porque sua

pedagogia desrespeita ou desconhece sua realidade, seus saberes, sua forma de aprender e de ensinar (CALDART, 2004).

Dessa forma a LEdoc conduz os futuros educadores na construção de um saber coletivo, que valoriza as comunidades a partir dos sujeitos que estão ali inseridos. Então, esta nova proposta de educação que integra os povos do campo ao ensino acadêmico, nos mostra as contradições existentes entre campo e cidade, e nos ensina de um modo dialético a pensar a realidade e entender que as questões que envolvem a luta pela terra o acesso à educação e a saúde que queremos, não estão isolados. Esta ideia está fundamentalmente ligada a uma concepção de educação que ultrapassa os conhecimentos didáticos. Todavia no que se refere ao entendimento entre campo e cidade, verifica-se que ambos necessitam de condições iguais para a garantia de direitos sociais.

Para Arroyo (2008), a educação básica do campo tem um projeto de educação que incorpora uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, o que será possível se situarmos a educação, o conhecimento, a tecnologia, a cultura como direitos e as crianças e jovens, a tecnologia, a cultura do campo sujeitos desses direitos.

A LEdoC é um curso de formação para os povos do campo. Ela surge para contrapor o modelo de educação que temos no campo, a qual nos mostra o quanto é grande o descaso do poder público em relação às políticas públicas destinadas para o campo. Que em contraponto exclui os trabalhadores e trabalhadoras rurais, dos projetos sociais, das suas relações com os processos produtivos e culturais. Sobretudo no que se refere à produção do conhecimento e da vida.

Nessa trajetória de tentar construir uma escola diferente, o que era, e continua sendo, um direito e passou a ser também um dever. Se quisermos novas relações de produção no campo, se quisermos um país justo e com mais dignidade para todos, então também precisamos preocupar-nos em transformar instituições históricas como a escola em lugares que ajudem a formar os sujeitos destas transformações (CALDART, 2004).

E nesse contexto, apresenta-se uma proposta de educação comunitária que dá direitos iguais e que permite compartilhar conhecimentos. É um curso organizado em dois tempos alternados por (TE) e (TC). No Tempo Escola os

educandos estão na Universidade e no (TC), desenvolve as atividades orientadas pelos docentes.

De acordo com Caldart (2009), podemos pensar a escola atuando em regime de alternância ou de pedagogia da alternância. Para isso podemos olhar e / ou fazer a escola com dois momentos distintos e complementares: o (TE) onde os educadores têm aulas teóricas e práticas, participam de inúmeros aprendizados, se auto-organizam para realizar tarefas que garantam o funcionamento da escola, avaliam o processo e participam do planejamento das atividades, vivenciam e aprofundam valores; o (TC) que é o momento onde os educandos realizam atividades de pesquisa da sua realidade, de registro desta experiência, de práticas que permitem a troca de conhecimento nos vários aspectos.

Essas experiências dentro da LEdoC são de Inserção Orientada na Escola (IOE) e (IOC) Inserção Orientada na comunidade, são atividades orientadas pelos docentes do curso. Para o desenvolvimento dos trabalhos baseia-se na formação teórica no (TE) inovações propostas pela LEdoC para um novo modelo de Educação do Campo.

Para Caldart (2009), a pedagogia da alternância brota do desejo de não cortar raízes. É uma das pedagogias produzidas em experiências de escola do campo em que o MST se inspirou. Busca integrar a escola com a família e a comunidade do educando. No nosso caso, ela permite uma troca de conhecimentos e o fortalecimento dos laços familiares e do vínculo dos educandos com o assentamento ou acampamento, o MST e a terra.

Assim a LEdoC cumpre a sua função de reduzir as desigualdades existentes no âmbito educacional e intelectual dos educadores do campo. Afirmando que a sua existência é um meio democrático para a realização e consolidação da igualdade social através do acesso ao saber acadêmico. É também uma educação que forma os futuros educadores dentro dos conhecimentos teóricos adaptando a realidade do campo com a consolidação de novos projetos de educação para os grupos sociais do campo.

De acordo com a reflexão de Haddad 2012, conceber a educação como direito humano significa incluí-la entre os direitos necessários à realização da dignidade humana plena. Por meio da educação, são acessados os bens culturais, assim como normas, comportamentos e habilidades construídos e

consolidados ao longo da história da humanidade. Tal direito está ligado a vocação de produzir conhecimentos, de pensar sobre sua própria prática, de utilizar os bens naturais para seus fins e de se organizar socialmente. A educação pode ocorrer no âmbito familiar, na comunidade, no trabalho, junto aos amigos e nas igrejas. Os processos educativos permeiam a vida das pessoas.

Temos a convicção que estamos vivendo em um momento onde os conceitos e valores estão sendo suprimidos pela expansão do capital. Onde a humanidade e a mãe Terra estão sofrendo com a violenta concentração do poder sobre a terra, a água e todos os bens naturais para a vida. E nesse contexto surgem novos conceitos e paradigmas que marcam o nosso cotidiano. Além de contrapor os laços históricos de uma educação opressora, a LEdoC nos indica novos rumos para repensar a realidade do campo e cidade atual.

Na descoberta de novas relações sociais, ecológicas, econômicas e culturais. No respeito e na valorização das diferentes etnias, resistindo com firmeza junto aos povos tradicionais. Que a terra seja daqueles e daquelas que nela vivem e trabalham, para que ambos possam reapropriar – se da natureza e decidir, com autonomia e respeito, sobre os seus territórios.

Fazer parte da realidade de uma comunidade em sua totalidade significa está apto a criar novas ideias a partir das trocas realizadas. Nesse sentido compreender os sujeitos investigados, ajuda na obtenção de diferentes entendimentos sobre um mesmo tipo de problema investigado. Além da experiência, do convívio comunitário e compreensão da sua realidade dentro do grupo social.

2. CAPÍTULO II - METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1. 1 A Pesquisa Qualitativa

A comunidade estudada está localizada a 50 km da sede do município de Planaltina de Goiás, e a 5 km do Distrito de São Gabriel-GO. Pela via de acesso, que se localiza na bifurcação da BR 230 e GO-118 (São Gabriel e São João da Aliança).

Para obter as informações precisas para esta pesquisa foi necessário estabelecer contatos posteriores com as famílias da comunidade Itaúna. OLIVEIRA, (1982) comenta que a fase inicial constitui a preparação do terreno de pesquisa. É o momento de definir mais precisamente o objeto, de especificação dos pontos críticos e das questões que serão levantadas, do contato com o campo e com os sujeitos envolvidos, de selecionar as fontes que servirão para coleta de dados.

A pesquisa foi realizada na área de abrangência do Programa Saúde da Família unidade quatorze (PSF 14). Em um total de 70 famílias assistidas pelo programa, a principal oferta de serviços públicos de saúde. Para a realização da pesquisa, utilizou - se um único critério, que o entrevistado fosse morador da área de abrangência do (PSF 14). Local onde é desenvolvido o trabalho de saúde preventiva com as famílias, realizada pela Agente Comunitário de Saúde (ACS), há oito anos. A análise da situação de saúde da família é a primeira etapa de um programa de saúde comunitário. A família além de referir doenças, pode referir condições em que os membros se encontram, como gestação, deficiência e dependência de vícios como o tabagismo e o alcoolismo. Isso inclui, desde situações em que as pessoas necessitam de adaptações, até aqueles que precisam de ajuda nos cuidados pessoais e outras atividades. Nesse sentido, existe um vínculo construído e firmado no acompanhamento preventivo das famílias.

A coleta de dados ocorreu na propriedade do entrevistado, por meio de questionário, observação e fotografias das áreas cultivadas ou nativas, e o local de coleta das plantas medicinais utilizadas pelas famílias. Foi realizada, no período de outubro a dezembro de 2012. Nos turnos da manhã e tarde, nos horários das 08 às 12 e das 13 às 17 horas. Com o objetivo de apresentar a

coleta de dados, utilizou-se um questionário semi-estruturado. Nesse sentido, Duarte (2002), afirma que de modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semi-estruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado.

No tocante, esta pesquisa é orientada dentro dos enfoques qualitativos com base nas amostragens colhidas por meio de um questionário com perguntas abertas. Possibilitando assim a abrangência e totalidade do problema investigado, em suas múltiplas dimensões. No que se refere às crenças culturais, como as rezas, benzições e as práticas econômicas e sociais.

Ainda seguindo o pensamento de Duarte (2002), à medida que se colhem os depoimentos, vão sendo levantadas e organizadas as informações relativas ao objeto da investigação e, dependendo do volume e da qualidade delas, o material de análise torna-se cada vez mais consistente e denso. Quando já é possível identificar padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise da realidade e visões de mundo do universo em questão, e as recorrências atingem o que se convencionou chamar de “ponto de saturação”, dá-se por finalizado o trabalho de campo, sabendo que se pode (e deve) voltar para esclarecimentos.

Vale ressaltar que a troca de experiências entre as pessoas faz parte de um modo de educação comum, que estimula ações conjuntas no que diz respeito às necessidades e condições de saúde de cada um. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizado um trabalho de campo. As entrevistas foram realizadas com os membros de cada família em visita às suas propriedades, e assim conhecer e registrar seus hábitos, crenças, costumes e seus valores. E nesse contexto conhecer as espécies de plantas medicinais cultivadas e nativas, o seu modo de coleta e uso.

Para análise dos dados foi realizado a pesquisa de revisão bibliográfica dos estudos temáticos sobre o uso de plantas medicinais, citadas por CALIXTO & RIBEIRO (2004), ARNOUS & BEINNER (2002), PACHÙ (2007), BADKE

(2008), e outras bibliografias. E documentos como o PDA (Plano de Desenvolvimento do Assentamento) Por se tratar de um documento que foi elaborado através de oficinas com a participação efetiva da comunidade.

2.1.2. Histórico do Assentamento Itauna-GO

A mobilização social ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando resultados decididos e desejados por todos, na busca por um propósito comum. Contudo estes desafios dependem de respostas, políticas, econômicas, sociais e educativas.

De acordo com Fernandes (2012), o acampamento é um espaço de luta e resistência. É a materialização de uma ação coletiva que torna pública a intencionalidade de reivindicar o direito à terra para produção e moradia. Com esse ato as famílias demonstram sua intenção de enfrentar as difíceis condições nos barracos de lona preta, nas beiras de estradas; demonstram também que estão determinadas a mudar os rumos de suas vidas, para a conquista da terra, na construção do *território camponês*.

Nesse sentido, o Assentamento Itaúna inicia o seu processo de mobilização no ano de 1997, com 10 famílias, de trabalhadores rurais oriundos do Assentamento Cigano – GO, diante da improdutividade das terras do Projeto de Assentamento, (P.A), Cigano, as famílias se organizaram e junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Planaltina de Goiás (STR). Em busca de terras para morar, criar seus filhos e produzir seus alimentos, surge o acampamento Itauna. Devido à demora da emissão de posse, muitas famílias desistiram da luta e outras foram chegando, até completar o total de 100 famílias.

No processo de compreensão da realidade numa perspectiva de totalidade, é necessário evidenciar alguns elementos históricos e sociais da realidade concreta, das lutas e do movimento que constitui o real e os sujeitos que compõem essa “abordagem empírica” aqui efetuada (TRINDADE, 2011).

Participar de um processo de mobilização social é um ato de escolha quando pais e filhos estão cansados de trabalharem como diaristas ou meeiros, em fazendas da região. Dessa forma se inicia a comunidade Itauna, formado

por um grupo de pessoas que compartilham dos mesmos valores culturais, com diferentes visões, devido ao contexto no qual cada família estava inserida, com seus valores e diferentes entendimentos da realidade. Estar no acampamento é o resultado de decisões difíceis, tomadas com base nos desejos e interesses de quem quer transformar a realidade. Todavia, decidir pelo acampamento é optar pela luta e resistência, como retrata Fernandes 2012, em sua reflexão sobre a luta camponesa no Brasil.

Vale ressaltar que durante o processo de formação do assentamento surgiram alguns problemas que aos poucos foram sendo resolvidos através da organização interna. Com a divisão de tarefas foi possível formar grupos de trabalho, como o grupo de mulheres, jovens, produção e comissão de negociação para as questões externas.

É importante lembrar que a cada ano as famílias se reuniam para trocar ou fazer a partilha de sementes para o plantio. Assim o objetivo era firmar a consciência do trabalho e luta coletiva. No decorrer dos seis primeiros anos a terra era cultivada obedecendo alguns ciclos naturais para a produção dos alimentos, respeitando os conhecimentos culturais que cada família trazia consigo dos seus estados de origem.

Na mesma ocasião as famílias tiveram que se dividir em dois grupos, para desta forma ocupar a área da fazenda que fica às margens da rodovia. Em virtude do decreto de desapropriação, a comunidade sentiu que era necessário ocupar melhor a fazenda, como forma de evitar a entrada e instalação de pessoas estranhas ao grupo, assim deu origem ao Itauna I e II.

Na definição de Fernandes (2012), o cotidiano dos acampamentos difere pela própria diversidade cultural e regional, mas todos mantêm as características fundantes do movimento, como a resistência e o objetivo de especializar na luta.

Nesse período de acampamento, as atividades produtivas eram de forma coletiva, onde era possível produzir arroz, feijão, milho, mandioca, banana e hortaliças. As decisões eram tomadas de forma coletiva, onde todos faziam parte do processo de mobilização e organização. Em relação aos espaços coletivos, as famílias utilizavam um barracão, onde aconteciam as reuniões da associação, as festas e celebrações ecumênicas. Quanto aos problemas de saúde, recorriam aos vizinhos ou ao posto de saúde de São

Gabriel - GO. Em alguns casos mais extremos, procuravam o hospital do município de Planaltina - GO.

No que se refere ao processo de escolarização, os filhos dos acampados eram transportados para as escolas do município Vale destacar que mesmo na época de acampamento, alguns dos filhos das famílias acampadas concluíram o ensino médio e outros poucos concluíram algum curso técnico, um número pequeno, mas que representa um importante indicativo de sustentabilidade para o Assentamento.

Nesse mesmo período, diversas conquistas foram alcançadas, como a consolidação de alguns projetos. Que só foram possíveis serem contemplados através da organização e união do grupo. É nesse sentido que os objetivos foram alcançados, através das reivindicações propostas pelo grupo. Isso trouxe um pouco de conforto e esperança para fortalecer e continuar a luta pela terra. Quando falamos de cultura, referimos a algo particular e ao mesmo tempo coletivo, que constitui no processo histórico de vivência comunitária e do próprio existir de cada pessoa ou de uma comunidade.

As famílias que não tinham suas casas definitivas moravam em barracos de lona preta, material aproveitado, e algumas eram feitas de adobe. Sem energia elétrica, dispunham de velas ou geradores. A espera pela desapropriação da fazenda, um processo que durou 10 anos. Em virtude da demora na conclusão do processo, houve desistência de muitas famílias de acampados e morte de alguns trabalhadores que não sobreviveram o bastante para ver a terra dividida.

Aqueles que foram embora no caminho histórico da luta pela terra, ainda podem ser lembrados pelas suas contribuições e participações efetivas na busca por um sonho comum. E ao longo dessa conquista, várias pessoas deixaram suas marcas registradas na memória das pessoas que residem no Itauna. Diversos segmentos, tanto da cultura quanto da sabedoria adquirida e compartilhada durante o convívio comunitário, ainda estão vivos. Aliados às dificuldades do próprio tempo, não mediram esforços em demonstrar carinho e dedicação nos trabalhos ofertados à comunidade.

De acordo com Oliveira (1985), a vida no campo entre os moradores, colonos, parceiros e posseiros proporcionavam uma experiência singular de solidariedade. Ao fecundar a terra, ele se apropriava dos seus recursos e dos

seus benefícios, que democraticamente eram repartidos, desfrutados, transformados e trocados entre a comunidade. A sobrevivência material garantia a sobrevivência cultural. Organizava a sua experiência de vida social e sua maneira de conceber o mundo, o trabalho e as relações entre eles de um modo muito original. Eram aquelas escolhidas para serem seus médicos, seus padres seus conselheiros. Eram pessoas tidas como as mais sábias, as mais generosas e as mais competentes para lidar com os problemas da comunidade.

Entre os valores culturais da comunidade não posso deixar de registrar aqui a harmoniosa convivência das pessoas que por aqui passaram e deixaram o que tinham de melhor para a comunidade. Assim, como a utilização das plantas medicinais para a cura de algumas doenças e as orações de dona Rosa para o combate de mau olhado e outros males do corpo como era chamado por ela. Merece destaque também o artesanato de dona Maria Ventura e do senhor Termozílio, bem como as cantorias de dona Dalva com seu esposo, nos dias de festas da comunidade. Outras experiências importantes de serem lembradas são a culinária de dona Marcelina e a alegria do senhor Adilson nas rodas de truco, tradições que estão presentes na vida das pessoas que aqui residem, e merece ser registrado e contado do nosso jeito, como conta os nossos ancestrais.

2.1.3. Do sonho a realidade

Em acordo com Leite (2009), os assentamentos assumem configurações distintas, coletivo-individuais; agrícolas/plurariativos; habitações em lotes ou em agrovilas; frutos de programas governamentais, estaduais ou federais; com poucas ou muitas famílias; organizados e/ou politicamente representados por associações de assentados, cooperativas, movimentos sociais, religiosos, sindicais.

O Projeto de Assentamento Itaúna foi criado no dia 03 de maio de 2007 por meio da PORTARIA/INCRA/SR-28(DFE) /GAB, Número 35/07. A trajetória da conquista da área remonta ao final da década de 90 (Santos et al, 2007). Localizado a 50 km da sede do município de Planaltina de Goiás, e a 5 km do Distrito de São Gabriel - GO.

Foram obtidos alguns avanços nos últimos 10 anos no que se referem ao acesso as políticas públicas, embora de forma lenta. No entanto, conseguimos ser assentados pela Reforma Agrária, do ponto de vista social e ambiental, avançamos em relação ao modelo dominante dos grandes monocultores, excludente e insustentável, que aceleram a exclusão social e a degradação ambiental. Vale citar que a Educação do Campo teve avanços significativos na vida dos camponeses. Pode-se destacar desde o surgimento das escolas do campo, até os cursos de formação superior para os agricultores e seus filhos.

Aos poucos o acampamento foi se desfazendo e, as famílias ocupando seus respectivos lotes, que tem área variável entre 20 a 40 hectares. Com a demora no processo de formação do assentamento, algumas pessoas que chegaram criança, atualmente são pais e mães, e estão assentados como seus pais e familiares. A comunidade é formada basicamente por pessoas dos estados de Minas Gerais, Goiás e Bahia.

Nesse período de constituição do Assentamento Itauna as famílias receberam alguns auxílios financeiros do Governo Federal. Como os créditos de apoio inicial, habitação, e recentemente, o Programa Luz Para Todos. Porém, não possuem rede de esgoto e coleta de lixo, utilizando e queimando em buracos feitos pelos próprios moradores.

No processo de formação da Fazenda Itaúna, quase todas as áreas planas do local foram formadas com pastagens. Grande parte da formação vegetal do local é de porte médio á baixo, os terrenos não são mecanizáveis, ou são, com restrição. Nesse mesmo contexto, existe uma grande riqueza natural, que deve ser lembrada: a quantidade de água, que todos reconhecem como algo a ser preservado também.

No contexto histórico atual, verifica se que a agricultura familiar é capaz de atender parte significativa da demanda da produção para a economia local. No entanto, as condições atuais do solo não são favoráveis para - se obter o lucro esperado, devido à queda da fertilidade e o uso intensivo de insumos químicos.

O sustento das famílias não é garantido apenas pelo que produzem, além disso, parte significativa da renda familiar é formada pela venda da força de trabalho em fazendas da região, e na fábrica de calcário. Isto representa

uma importante fonte de renda que viabiliza a presença e a permanência das famílias até o presente momento. Outro fator que vem contribuindo é a Bolsa Família, um Programa do Governo Federal que tem contemplado aproximadamente 60% das famílias do Assentamento.

Este conjunto de informações confirma que o universo dos agricultores familiares é extremamente diferenciado, e que enquanto a minoria dos estabelecimentos gera um nível de renda sustentável, a grande maioria enfrenta crescentes dificuldades associadas principalmente à falta de recursos, terra e capital, como Buainaim e Pires (2003), retratam bem em suas reflexões sobre a Reforma Agrária no Brasil.

No Assentamento Itauna, o processo de escolarização dos filhos ocorre entre três escolas do município e uma do estado. Sendo uma que funciona de forma precária no próprio assentamento, que atende as crianças do primeiro ao quarto ano. A Escola Municipal Flor da Terra, que é uma escola que atende as turmas do primeiro ao nono ano. E a maioria dos estudantes vão para São Gabriel - GO, a 5 km da comunidade, para as escolas municipal e estadual. A Escola Municipal Cecília Meireles recebe as turmas do primeiro ao nono ano, já o colégio estadual Alda Ferreira, atende do primeiro ao terceiro ano do ensino médio.

De acordo com Carneiro et al (2012), os saberes populares representam um conhecimento que possibilita troca de experiências. Trata-se da valorização dos saberes em saúde, do trabalho de raizeiros, parteiras e benzedeadas; dos conhecimentos passados de geração em geração; de remédios caseiros preparados com ervas medicinais; daqueles que cuidam da saúde das famílias e das comunidades que conhecem os efeitos positivos da alimentação saudável. Não se trata de negar a importância do acesso aos serviços de saúde, mas da necessidade de diálogo entre as diferentes racionalidades de cuidados em saúde.

Entre os valores culturais de uma comunidade é importante dar atenção às questões que envolvem a saúde dos seus membros. No aspecto da saúde, as famílias da comunidade Itauna, durante o tempo de acampamento e até os dias atuais, dispõem de uma equipe de saúde que é formada por um agente de saúde que desenvolve um trabalho de orientação à saúde preventiva. Contam com o atendimento médico de um clínico geral e uma enfermeira, que atende

as famílias com consultas mensais, em um espaço que funciona como um posto de atendimento.

Esse trabalho é realizado com uma visão mais integrada e ampla, onde a atuação destes profissionais junto à população torna mais fácil a adoção de medidas preventivas, ouvindo os pacientes e procurando trabalhar juntos na perspectiva dos melhores rumos a tomar para a compreensão e superação das dificuldades do processo saúde – doença. Respeitando os pacientes dentro do contexto no qual estão inseridos, porque a sua cultura influencia até mesmo na sua relação com a doença e com os tratamentos aos quais ele é submetido. Dessa forma é necessário um maior envolvimento na prática e uso de plantas medicinais pelas famílias. Articulando saberes e práticas dessas pessoas com cuidados especializados, aproximando os conhecimentos populares aos científicos.

3. CAPÍTULO III - CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICOS DAS ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS COLETADAS NO ASSENTAMENTO ITAUNA-GO

3.1.1 As plantas medicinais utilizadas pelas famílias do Assentamento Itauna-GO

Ao longo da constituição da sociedade brasileira, diversos povos tiveram participação significativa em dividir seus conhecimentos, suas crenças, valores e costumes. E nesse contexto os índios merecem destaque, desde início conheciam as propriedades farmacêuticas das plantas. Fundamentavam-se em um número maior de espécies e um imenso conhecimento prático. A diversidade cultural assim como a influência nas orações e outras cerimônias de cunho religioso, resolviam seus problemas de saúde com as ervas medicinais.

Para Rocha (2002), raros têm sido os momentos em que a ciência se fundamenta no senso comum, para resgatar saberes e fazeres tradicionais de uma localidade e contribuir, para aliar a exploração racional dos recursos naturais de uma região à manutenção das manifestações culturais das comunidades que ali vivem e a preservação da biodiversidade daquele ecossistema.

No Assentamento Itaúna as vinte famílias pesquisadas revelam seus conhecimentos e apresentam um conjunto de informações referentes ao uso das plantas medicinais. Essas práticas caseiras de cura para tais enfermidades são adquiridas junto aos seus familiares. E a identificação consiste na troca de conhecimentos dentro da comunidade, todas as pessoas de regiões diferentes trazem consigo um legado de informações que tem sentidos iguais, referentes aos valores e crenças.

Em busca de um alívio imediato, as pessoas relatam que os remédios caseiros são alternativos e complementos favoráveis aos cuidados em saúde, e que os resultados são satisfatórios. A procura pelas plantas medicinais ultrapassa a história dos contos e pesquisas da ciência moderna. Cada experimento, cada resultado está vinculado com a junção da ciência com a

vida. Buscam forças no emocional e no espiritual de uma forma que os resultados sejam os melhores esperados.

Verifica - se que as pessoas não abandonam os conhecimentos empíricos da comunidade. Considerando o que foi exposto, buscam outros recursos utilizados na prática religiosa. Tendo em vista que em certos momentos o uso de plantas que fecham o corpo e o simples toque de um benzedor trás benefícios que julgam ser contra mau olhado, dor de cabeça e inveja.

A fim de poder estudar todo esse processo de transmissão de conhecimento concernente ao uso desse conhecimento popular, a etnofarmacologia surge como correlata à etnobotânica, onde ela (etnofarmacologia) caracteriza botanicamente e estruturalmente certas plantas, também fazendo o levantamento etnofarmacológico dessas, sem deixar de fazer o resgate cultural do uso popular dessas plantas medicinais (CHÊNE NETO, 2011).

Nos estudos etnobotânicos é imprescindível a identificação da nomenclatura das espécies utilizadas pelas famílias para a cura e prevenção de alguma enfermidade. Apresentam um conjunto de plantas, que existe o registro de suas propriedades terapêuticas.

É de grande relevância conhecer as características dos diferentes ambientes onde as plantas medicinais podem ser encontradas. Tal conhecimento permite perceber a importância específica de cada ambiente, a relação recurso – ambiente e o amplo conhecimento dos especialistas sobre a diversidade local (CALIXTO et al., 2004).

Para os entrevistados esclarecerem o uso que fazem dos remédios caseiros afirmam que, pelo simples fato de que as plantas medicinais cultivadas e nativas estão em seus quintais e hortas. Também esses remédios têm demonstrado sua eficácia para o tratamento e prevenção das doenças. Além de ser um remédio que não emprega nenhum valor financeiro e não apresentam relatos de efeitos colaterais.

A identificação consiste na interação do conhecimento etnobotânico, atribuído aos recursos disponíveis na natureza. Os aspectos importantes desses relatos são apresentados quando os usuários da prática alternativa apresentam seus conhecimentos e heranças dos seus ancestrais.

Simplemente pelo fato de estarem atrelados aos valores e princípios que os fazem dar continuidade na multiplicação desses saberes que perpassam a cultura contemporânea dos alopáticos.

Compreende-se que a transmissão dos conhecimentos e a identificação das plantas medicinais foram incididas através de uma herança consentida pelas pessoas mais experientes. Foi possível conhecer as espécies que apresentam significados valiosos no tratamento e prevenção das enfermidades. Foi elaborada uma listagem com todas as espécies citadas como medicinais com observação “in loco”, para identificação quanto nativas ou cultivadas.

Com a indicação para 50 problemas que afetam a saúde das pessoas, que podem ser curados com as plantas. No total, foram catalogadas 56 espécies, com o nome científico, popular, família, parte da planta e indicação de uso. Como mostra as tabelas 1 e 2.

Nome científico	Nome popular	Família	Parte da planta	Indicações de uso
<i>Persea gratissima</i>	Abacateiro	Lauraceae	Folhas maduras	Diurético (aumenta a eliminação de urina), hipertensão arterial e problemas renais.
<i>Rosmarinus Latifolius</i>	Alecrim	Labiatae	Folhas frescas e secas	Problemas respiratórios (tosse, gripe, bronquite) Fraqueza (anemia), cansaço físico e mental.
<i>Lactuca Sativa</i>	Alface	Compositae	Folhas frescas, secas e raiz.	Insônia
<i>Ocimum pilosum</i>	Alfavaca	Labiatae	Folhas frescas e secas	Frieira, problemas respiratórios, febre e gases intestinais.
<i>Gosipium hirsutum</i>	Algodoeiro	Malvaceae	Folhas secas e sementes	Sangramento pós-parto, problemas ginecológicos.
<i>Allium sativum</i>	Alho	Liliaceae	Dente (bulbilho)	Resfriado, tosse, e hipertensão.
<i>Artemisia vulgares</i>	Artemísia	Compositae	Folhas secas	Menstruação

				irregular.
<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Rutaceae	Galhos com folhas secas e frescas	Dor de ouvido, sarna e inflamação dos olhos.
<i>Aloe vera</i>	Babosa	Liliaceae	Folhas frescas	Recuperar lesões e aumenta a imunidade.
<i>Cotiledon orbiculata</i>	Bálsamo	Crassulaceae	Folhas frescas	Úlcera no estômago e cicatrizante.
<i>Vernonia condensata</i>	Boldo	Compositae	Folhas frescas	Problemas digestivos, ressaca alcoólica e estimulante do apetite.
<i>Matricaria chamomilla</i>	Camomila	Compositae	Flores secas	Cólica uterina, má digestão, calmante pele irritada e queimadura do sol.
<i>Simphitum peregrinum</i>	Confrei	Borraginaceae	Folhas adultas secas e frescas	Cicatrizante, úlceras gástricas e cansaço físico.
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim Cidreira	Gramineae	Folhas secas ou frescas	Calmante e digestivo.
<i>Bacharis trimera</i>	Carqueja	Compositae	Folhas secas	Anemias, doenças hepáticas, diabetes, e má digestão.
<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Erva – Cidreira	Labiatae	Folhas secas	Pressão alta e insônia.
<i>Foeniculum vulgare</i>	Erva – Doce	Umbelliferae	Sementes	Gases intestinais, vômitos e aumenta secreção do leite.
<i>Eucalyptus globulus</i>	Eucalipto	Mirteceae	Folhas secas e frescas.	Resfriado, febre, sinusite e tosse.
<i>Zingiber zingiber</i>	Gengibre	Zingiberaceae	Rizoma (raiz)	Estimulante do apetite, cólicas de estômago, intestino e rouquidão, e mau hálito.
<i>Mikania Glomerata</i>	Guaco	Compositae	Folhas frescas e secas	Tosse, bronquite, rouquidão e reumatismo.

<i>Menta crispa</i>	Hortelã	Labiatae	Folhas frescas e secas	Cólicas, estimulante do apetite digestivo.
<i>Artemisia absinthium</i>	Losna	Compositae	Folha seca	Vermes, problemas no fígado, má digestão e falta de apetite.
<i>Achyrocline satureioides</i>	Macela	Compositae	Flores	Má digestão, calmante e problemas do fígado.
<i>Ageratum conizoides</i>	Mentrasto	Compositae	Toda a planta seca	Cólica menstrual e reumatismo.
<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Mastruz	Chenopodiaceae	Folhas e flores	Vermífugo, contusões.
<i>Zea mays</i>	Milho	Gramineae	Cabelo de milho (estigma de milho)	Diurético
<i>Bides pilosa</i>	Picão	Compositae	Toda a planta	Fígado.
<i>Sambucus australis</i>	Sabugueiro	Caprifoliaceae	Flores secas	Febre, sarampo, diurético.
<i>Coton campestres</i>	Velame	Euphorbiaceae	Folhas e caule secos	Doenças da pele, depurativo.

Tabela 1. Plantas medicinais cultivadas pela comunidade Itauna-GO.

Nome científico	Nome popular	Família	Preparo	Indicações de uso
<i>Piptadenia macrocarpa</i>	Angico	Leguminoeae	Resina e casca	Problemas respiratórios e diarreia
<i>Solidago vulneraria</i>	Arnica	Compositae	Folhas secas	Contusões, dores musculares e nas juntas.
<i>Miracrodruoum urundeuva</i>	Aroeira	Anacardiaceae	Entre - casaca	Inflamações, rins, estômago, aparelho urinário, e cicatrizante.
<i>Vernonia poliantes</i>	Assa – Peixe	Compositae	Folhas secas	Gripe bronquite tosse e sangramento.
<i>Strypnodendron adstringens</i>	Barbatimão	Leguminosae	Casca	Cortes, sangramento pós-parto, Diarreia, e hemorroida.
<i>Dipterix alata</i>	Baru	Leguminosae	Folhas e frutos	Ante - reumático e regulador menstrual.
<i>Operculina alata</i>	Batata de	Convolvulaceae	Tubérculo	Purgativo e laxativo

	purga		seco	
<i>Vellozia flavicans</i>	Canela – de – ema	Velloziaceae	Entre-casca	Anti-inflamatório e reumático
<i>Menora nodosa</i>	Carobinha	Bignoniaceae	Raiz	Sarnas
<i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaíba	Leguminosae	Óleo	Cicatrizante, tumores, contusões e inflamações.
<i>Acanthospermum australe</i>	Carrapicho	Compositae	A planta toda	Anti-inflamatório, e infecções intestinais.
<i>Equisetum pyramidale</i>	Cavalinha	Equisetaceae	Hastes e folhas	Afecção dos rins, Cistite (inflamação da bexiga)
<i>Palicourea rígida</i>	Douradinha	Rubiaceae	Folhas secas	Obesidade, rins, gota, (ácido úrico)
<i>Cassia occidentalis</i>	Fedegoso	Leguminosae	Folhas secas	Febre, doenças hepáticas e doenças da pele.
<i>Stachytarpheta</i>	Gervão	Verbenaceae	Folhas e raízes	Tônica, febre, catapora, infecções e reduz o colesterol.
<i>Brosimum gaudichaudi</i>	Mamacadela	Gaudichaudii	Raízes	Coluna, sangue, dermatites.
<i>Spiranthea odorantissima</i>	Manacá	Rutaceae	Raízes	Inflamações uterinas, dor de cabeça, estômago e fígado.
<i>Hancornia speciosa</i>	Mangaba	Apocynaceae	Raízes e folhas	Cólica menstrual, luxações e hipertensão.
<i>Lafoensia pacari</i>	Pacari	Lythraceae	Folhas	Cicatrizante
<i>Camerea affinis</i>	Pé de perdiz	Malpighiaceae	Raízes	Inflamações uterinas e parto.
<i>Bauhinia sp.</i>	Pata de vaca	Aculeata	Folhas secas	Diabetes
<i>Cariocar brasiliensis</i>	Pequi	Caryocaraceae	Óleo	Tônico, gripes e tumores.
<i>Qualea grandiflora</i>	Pau terra grande	Vochysiaceae	Folhas e cascas	Ferimentos e inflamações.
<i>Kielmeiera coriacea</i>	Pau santo	Clusiaceae	Folhas e casca	Para os olhos, e vermífugo.
<i>Phyllanthus niruri</i>	Quebra pedra	Euphorbiaceae	Toda a planta	Problemas dos rins, (pedra), Cistite (inflamação de bexiga) e Hipertensão.
<i>Pterodon pubescens</i>	Sucupira branca	Leguminosae	Sementes	Afecções bucais, e infecções da garganta.
<i>Clitoria guianenses</i>	Vergatesa	Leguminosae	Folhas e raízes	Afrodisiaco, tônico do sistema nervoso.

Tabela 2. Plantas medicinais nativas do Cerrado utilizadas pelas famílias da Comunidade Itauna- GO.

O esboço do estudo etnobotânico evidenciou que, as famílias do Assentamento Itauna usam as plantas para fins fitoterápicos, no tratamento e

prevenção das enfermidades cotidianas. As espécies cultivadas somam 51,78%, já as nativas correspondem a 48,21% das plantas mencionadas pelos entrevistados.

Somente sete espécies foram citadas em comum por 13 (treze) famílias, representando 12,5% do total das plantas pesquisadas. Sendo elas: hortelã (*Menta Crispa*), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), Boldo do Goiás (*Vernonia bahiensi*), sucupira branca (*Pterodon pubescens*), erva cidreira (*Chenopodium ambrosioides*), algodoeiro (*Gosipium hirsutum*), e por fim o capim cidreira (*Cybopongon citratus*).

Verifica – se, que 44% da utilização das plantas são para prevenções e tratamentos dos problemas de infecções internas e externas, 18% para problemas respiratórios, 14% para digestão, 10% vermífugo, 6% para hipertensão.

3.1.2. Conhecimentos etnobotânicos das espécies coletadas

Muitos autores têm relatado em suas literaturas diversas formas para avaliar a quantidade de uso popular dos recursos naturais que tais comunidades dispõem.

Nesse sentido, Veiga et al (2005), apontam que no Brasil, as plantas medicinais da flora nativa são consumidas com pouca ou nenhuma comprovação de suas propriedades farmacológicas, propagadas por usuários. Do ponto de vista científico, pesquisadores mostraram que muitas delas possuem substâncias potencialmente agressivas e, por esta razão, devem ser utilizadas com cuidado, respeitando seus riscos toxicológicos.

No conceito de Silva et al (2011), o raizeiro é um ilustre taxônomo, com um domínio profundo da natureza, e um experimentador das drogas que utiliza em sua terapêutica. Consideram as plantas medicinais como benéficas para o organismo e preventivas, e selecionam entre as plantas mágicas, as de efeitos farmacodinâmicos e as tóxicas tanto para o homem como para os animais. Conhecem ainda as doses para atenuar efeitos. Os padrões de medida utilizados são pessoais: um dedo, um punhado, uma quarta parte, entre outros. Sabe a época exata para realizar coletas, a época de floração e frutificação, respeitando as fases da lua para obter melhores efeitos.

Com base em Badke (2008), durante muito tempo, o uso de plantas medicinais foi o principal recurso terapêutico utilizado para tratar a saúde das pessoas e de suas famílias, entretanto com os avanços ocorridos no meio técnico-científico, sobretudo, no âmbito das ciências da saúde, novas maneiras de tratar e curar as doenças foram surgindo. Uma dessas maneiras consiste no uso de medicamentos industrializados, gradativamente introduzidos no cotidiano das pessoas modernas, através de uma campanha publicitária que prometia curar as mais diversas doenças, desde então, o uso de plantas medicinais vêm sendo substituído pelos medicamentos alopáticos.

Tanto a etnobotânica como a etnofarmacologia têm demonstrado ser poderosas ferramentas na busca por substâncias naturais de ação terapêutica. Apesar disso, alguns limitantes a tais abordagens podem ser mencionados, como: a dificuldade de coletar informações fidedignas das pessoas; o fato do uso de plantas em diferentes culturas encontra-se sempre associado, em maior ou menor grau, a componentes mágico-religiosos; a existência de questões éticas que envolvem acesso a conhecimento tradicional associado ao uso da biodiversidade (Albuquerque e Hanazaki, 2006).

Segundo Simões (2005), apud Pretto (2002), os dados da organização mundial de saúde (OMS), demonstram que cerca de 80% da população utiliza algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa, ou desagradável. Por outro lado, é preocupante o uso indiscriminado de plantas sem qualquer conhecimento, fitoquímico, farmacológico e toxológico.

A cultura é compartilhada e padronizada, pois consiste em uma criação humana, partilhada por grupos sociais específicos. As formas materiais, os conteúdos e atribuições simbólicas a ela atreladas são padronizados a partir de interações sociais concretas dos indivíduos, assim como resultante de sua experiência em determinados contextos e espaços específicos, os quais podem ser transformados, permeados e compartilhados por diferentes segmentos sociais (LANGDON et al, 2010).

Ainda segundo os autores, a doença e as preocupações para com a saúde são universais na vida humana, presentes em todas as sociedades. Cada grupo organiza-se coletivamente – através de meios e materiais, pensamento e elementos culturais para compreender e desenvolver técnicas

em resposta às experiências, ou episódios de doença e infortúnios, seja eles individuais ou coletivos.

De modo geral, 100% dos entrevistados reforçam que aprenderam a utilizar as plantas medicinais a partir da convivência familiar entre mães e avós. Sendo a estas as principais transmissoras desse conhecimento. Verifica-se que as mulheres sempre tiveram participação na construção desse conhecimento, em especial a referência materna. Sobre o ponto de vista cultural, a mulher sempre desempenhou um papel importante nos cuidados em saúde da família. Articulada na transmissão desse conhecimento, repassado de geração em geração. Conforme relatam D.M.S (50 anos), T.P.S (16 anos) e J.C (37 anos).

Algumas eu descobri utilizando pelo cheiro, e outras pela minha vó, por morar em lugares distantes era obrigada a cultivar as hortas caseiras.... (D.M.S, 50 anos). Minha vó, mãe do meu pai, fazia o chá pra mim quando eu era pequena, e hoje eu sei que é bom porque eu melhorava (T.P.S, 16 anos). Aprendi com a minha família, meus pais e as pessoas mais velhas (J.C, 37 anos)

Quando perguntado sobre o uso e preparo dos remédios caseiros, as informações vão de encontro aos conhecimentos etnobotânico supracitados, que se refere aos conhecimentos milenares, dentro do contexto histórico cultural.

3.1.3. A eficácia das plantas para uso medicinal: no tratamento e prevenção de algumas enfermidades citadas pelas famílias

A partir da abordagem desse tema foi possível utilizar algumas técnicas como, as entrevistas realizadas na casa das famílias, observação do lugar onde se encontram as plantas medicinais, ampliando os horizontes da pesquisa. Isso facilitou o levantamento etnobotânico para o desenvolvimento deste trabalho, a respeito aos conhecimentos, usos, doenças tratadas, dose utilizada das diferentes espécies de plantas medicinais citadas pelas famílias. Algumas plantas foram fotografadas, diante disso, verifica-se que as plantas estão localizadas e distribuídas em locais distintos como nos quintais e nas

áreas de Cerrado, e algumas estão plantadas em canteiros ou latas, sendo a maioria cultivada, pois nem todas as famílias tem área de Cerrado em suas propriedades.

A comunidade Itaúna é cercada por muitos recursos naturais, que em muitas situações, são a única fonte de cura para algum problema de saúde. Os moradores participantes da pesquisa são de origem rural, pertencentes às religiões evangélicas, católica e espírita. Com o objetivo de conhecer as plantas medicinais utilizadas pela população, identificando-as e analisando-as do ponto de vista botânico, este trabalho vem como uma forma de permitir o resgate da cultura popular, no conhecimento e uso das plantas medicinais na comunidade.

Os entrevistados afirmam que, as pessoas da comunidade sempre os procuram para a indicação e orientação, sobre o preparo e uso de algumas plantas medicinais, para a cura e prevenção de alguma enfermidade. Relata D.M.S (50 anos).

Já sim aconteceu, eu falo que é bão vou lá no mato e tiro,levo pra casa e faço o remédio,porque é perigoso ,tem remédio e veneno as plantas tem folhas parecidas,e quem não conhece pode ser ruim,e também tem que saber a fase que a lua governa, e tem gente que já me chamam de raizeiro...(D.M.S ,50 anos).

De acordo com Pachú (2007), pode se afirmar que o trabalho com plantas medicinais inicia – se na identificação correta da espécie coletada. Coleta adequada, pré-tratamento e armazenamento correto e termina com a preparação e utilização terapêutica que também devem ser adequados para que os resultados sejam satisfatórios. Relata M.C.S, 23 anos.

As folhas novas são as melhores porque o cheiro ta mais concentrada, o lugar tem que ta limpa sem plantação de roça que vai muito veneno... Sem poeira e água suja porque essas coisas altera a qualidade do remédio... (M C. S., 23 anos).

As questões que envolvem o uso de plantas medicinais para a cura de algumas enfermidades, estão ligadas com a fé a mística, e os conhecimentos

familiares. E nesse sentido há também um seguimento da simbologia para realizar o tratamento com plantas, guiar se pelas fases da lua e possivelmente pelas energias solares bem como o respeito ao tocar a natureza é o que relata os entrevistados.

Tem que respeitar porque não é particular uma coisa minha, é um bem natural e por isso agente tem que pedir licença e levar o pensamento até Deus, ai você pode pegar a parte que precisa sem medo de errar, e de preferência pela manha que a planta já recebeu a luz do sol com energias renovadoras. Tem gente que não acredita mas eu sempre faço assim.....(I.C.S, 58 anos).

A preocupação em manter o respeito na sua relação com a natureza está remetida nas falas dos entrevistados.

Antes de tudo, tenha a certeza de estar colhendo a planta correta. Em caso de dúvidas é bom consultar uma pessoa experiente. A planta é uma fábrica viva, que, com a ajuda do sol, água, ar e terra, produzem o medicamento usado pelo homem, na forma de chás e outros preparos. A coleta das plantas deve ser feita no período da manhã, quando o sol ainda não é muito forte, (EMATER DF 1988). E nesse sentido precisa - se de uma conscientização a respeito da coleta e uso das plantas medicinais no local estudado.

Segundo os relatos percebe se que na convivência das famílias o uso aos quais fazem dos remédios naturais está comprovado nos resultados obtidos, no decorrer das experiências mencionadas. Dentre a espécies de plantas medicinais utilizadas existem algumas que merecem destaques. No uso e na eficácia atribuídas aos benefícios que os remédios caseiros trazem para a sua saúde e de seus familiares.

A área da saúde não é uma ciência exata e, portanto, um tratamento pode não ter os mesmos resultados esperado. Contudo há muitas opções que podem ser utilizadas, e um acompanhamento constante ajuda a selecionar várias possibilidades de tratamento, afirmam (ZAMBON e BEHLAU S/D).

Em relação aos costumes das pessoas pesquisadas pode se destacar as práticas baseadas em observações dos valores que cada pessoa trás e acrescentam a sua cultura. Assim a atuação dos profissionais de saúde deve

ser voltada as questões sócias da comunidade. E nesse sentido as pessoas pesquisadas afirmam que nos casos mais graves como os hipertensos diabéticos, e as pessoas com sequelas graves, o uso dos remédios caseiros não substituem o uso dos alopáticos. Relatam ser um complemento no tratamento de alguma enfermidade.

Os dados da ANVISA (2007) apontam que, ampliar as opções terapêuticas aos usuários, com a garantia de acesso as plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados á fitoterapia, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção á saúde, considerando o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais.

Dentre as espécies utilizadas, merece destaque o uso e a eficácia do Barbatimão [*Stryphnodendron adstringens*]. Aparece em segundo lugar, o uso da Hortelã [*Menta Crispa*, fam. Labiatae] e em terceiro lugar, está o Bolbo [*Vermonia Condensata*, fam. Compositae], como mostra as figuras (3, 4 e 5), ambos possuem efeitos preventivos e curativos.

Enfatizam que existem plantas que devem ser usadas como remédio, mas, porém deve seguir alguns cuidados no tratamento de alguma enfermidade.

A preparação dos remédios pode ser feita de diversas maneiras tais como a infusão utilizada para as folhas, flores e cascas finas. Decocção utilizada para partes duras como a casca, ramos e frutos. Suco fresco utilizado para folhas e flores - devendo ser utilizadas no dia, dentro de 24 horas. Pó, utilizado para folhas, flores sementes, raízes e casca. Cataplasma colocar sobre a ferida, ou machucado. Compressa; aplicar quente ou frio sobre o local indicado, com o auxílio de panos ou algodão embebidos no chá ou suco (EMATER DF, 1988).

Verifica-se nos relatos, quando questionados sobre o cultivo e a coleta das plantas medicinais que fazem uso, 100% dos entrevistados afirmam que estas vêm dos cultivos, nos quintais e hortas ou nativas do Cerrado, pertencentes às suas propriedades, ou dos vizinhos. De acordo com os entrevistados a forma correta para obter as plantas medicinais está vinculada ao conhecimento, atribuído ao longo da experiência botânica e na preocupação em manter a existência das espécies dentro da comunidade, como relatam M.A.J (45 anos), W.M.M (40 anos), I.B.L (24 anos) e M.J.A.S (31 anos).

Não sei se é correta, mas tem que respeitar a planta, e saber tirar só o que vai precisar, se não a gente pode perder a raça...(M.A.J, 45 anos). Tudo que você vai fazer é preciso ter um jeito para manusear, e com as plantas é do meu jeito, pegar só o que vai usar....(W.M.M, 40 anos). Você pega só o que vai usar, tem planta que usa só as folhas, ou flores e casca. Pega a parte que vai usar, não tem muito segredo não....(M.J.A.S, 31 anos).

Verificou - se que não há vestígios de pisoteio de animais domésticos, ou qualquer outro tipo de contaminação. Nas propriedades, existe o cuidado E o cuidado em manter a planta sempre em bom estado para consumo, garantindo a qualidade do preparo e uso das plantas.

No que se refere aos procedimentos de cura pelas ervas, 100% dos entrevistados afirmam que os problemas de saúde mais frequentes são, as inflamações internas e externas, como os problemas de reumatismo, dores lombares, amidalite, verminose e gripes. Entre esses, citam ainda aqueles males que afetam a mente, como mau olhado, quebranto, mal estar e angustias. Esta afirmação está relacionada aos saberes dos raizeiros e benzedores, relata J.B.S (75 anos).

A gente tem que ficar atento porque nem todo mundo é amigo, tem pessoas invejosas que só de olhar pra gente, ai pronto, começa um cansaço, uma indisposição, é melhor correr logo e pedir um benzimento, as crianças também sempre é bom levar pra benzer de quebrante, eu uso três gainho de arruda ou quebra – pedra. Só que tem gente que não acredita, mas é porque não tem o dom, eu tenho seis filhos, 19 netos e 13 bisnetos, mas ninguém sabe benzer, às vezes prefere ir no médico ai toma aqueles remédios que deixa a pessoa viciada. Meu véi quando era novo qualquer problema de saúde corria no mato e pegava os remédios fazia um chá tomava e ficava bõ, hoje ele tá com 85 anos e é obrigado a usar remédio de caxinha, eu sempre tomo meus chás (J.B.S, 75 anos).

É oportuno mencionar que a fé que as pessoas atribuem às práticas médico - religiosas ocorre quando estas têm o acesso aos serviços de saúde, mesmo que de forma precária. Sendo na maioria das vezes os próprios

promotores de saúde no meio em que vive. Segundo os relatos, as trocas nesse campo são favorecidas pelo convívio e pela amizade no compartilhamento dos problemas e dificuldades comunitárias. Mesmo sem nenhum estudo botânico acadêmico, as pessoas apresentam um conhecimento respeitável, procedentes das práticas populares que registram um conjunto de aprendizagens associadas aos cuidados naturais.

3.1.4. Resultados obtidos a partir da coleta de dados da pesquisa

Durante a coleta dos dados vinte (20) famílias participaram da entrevista, distribuídos em duas (2) categorias por faixa etária de idade: onze (11) pessoas com idade entre quarenta e um (41) e setenta e seis (76) anos, nove (9) pessoas entre dezesseis (16) e quarenta (40) anos. As pessoas com idade entre 41 e 76 anos tiveram maior representatividade, como mostra a figura 1.

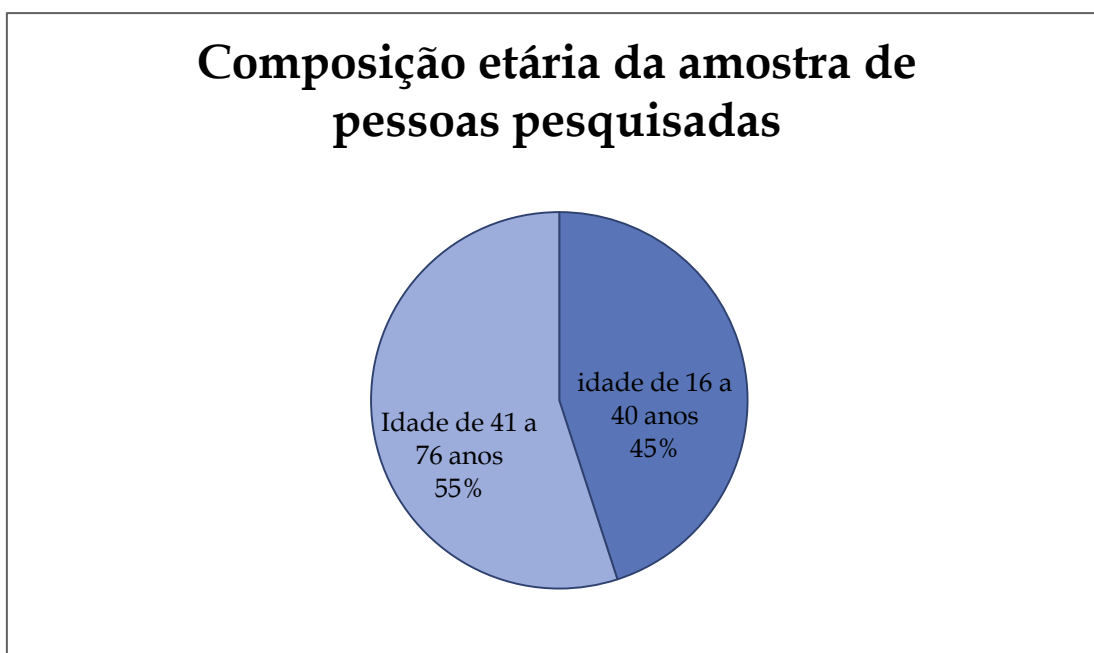


Figura 1. Composição etária da amostra das pessoas que participaram da pesquisa.

Todas as famílias, em diferentes categorias de idade, demonstraram conhecer alguma espécie de planta medicinal ou fitoterápico.

Do total de 56 plantas citadas pelas famílias, sete delas se destacam pela frequência de citações, entre elas a Hortelã, o Barbatimão e o Boldo. Que são largamente conhecidas pelos usuários da medicina alternativa. Como mostra a (figura 2.)

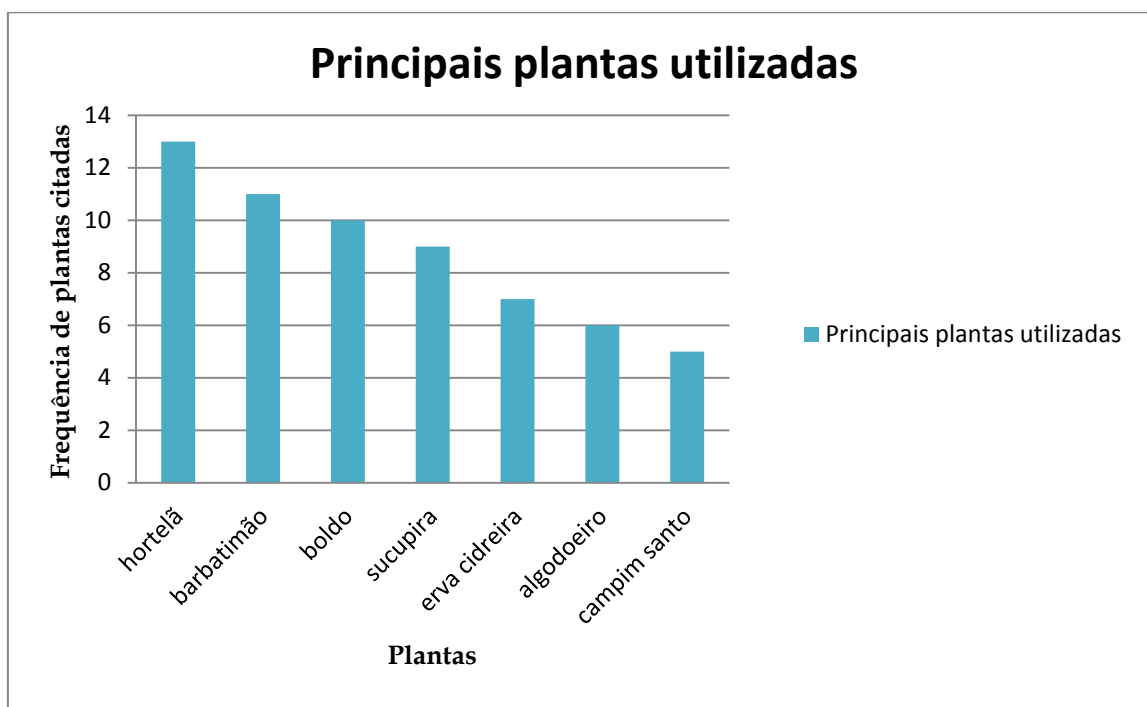


Figura 2. Frequência de plantas medicinais que foram mais citadas pelas famílias pesquisadas no Assentamento Itauna-GO, no ano de 2012.

No Itauna ,embora haja uma situação desafiadora que consiste na grande área desmatada e ocupada por plantações de soja ,feijao e milho. Manter a pequena área preservada ainda é um compromisso firmado pela comunidade.Existem condições que permitem á comunidade usufruir da vegetação do Cerrado , que recobre esse local.Com sua diversidade, além das plantas medicinais. Nota - se que existe uma grande preocupação dos pesquisadores em aperfeiçoar os conhecimentos etnobotânicos, oferecendo as comunidades práticas tradicionais de cura com plantas , subsídios para avaliar os efeitos ,a qualidade ,a eficácia e a segurança do uso que fazem das plantas.

Alguns cursos e treinamentos voltados para o aperfeiçoamento dos conhecimentos em fitoterápia ,possibilitam , conhecer o valor terapêutico das plantas à partir dos estudos etnobotânicos .Reforçam a eficácia e segurança no uso das plantas medicinais.Sendo que as experiências sobre essas práticas não apresentam mudanças em relação aos conhecimentos ancestrais.Esses dados legitimam com o encontrado no presente estudo, onde as famílias apresentam se conhecedoras da prática de cura e prevenção de doenças com as plantas medicinais.

Verifica-se que o uso de plantas representa cerca de 100% do total das famílias pesquisadas. Os entrevistados as utilizam com maior ou menor frequência, quando se tem qualquer eventualidade de um problema de saúde, principalmente em forma de chás e banhos. Relatam o uso de várias plantas conhecidas, merece destaque a frequência em que aparece a Hortelã, o Barbatimão e o Boldo, conforme a figura 2. A partir dessas e das outras plantas relatadas, afirma-se que tais intimidades com as plantas estão impregnadas na cultura popular do Itauna. São conhecimentos comuns, principalmente na forma dos preparos de infusão e decocção. É uma prática ligada à experiência por meio do convívio familiar.

O uso das plantas deve ser feito com certo controle, porque o uso descontrolado pode trazer resultados contrários à saúde das pessoas. Como relatam M.C.S (23 anos) e R.R.S (50 anos).

Sim mais eu só ensino quando eu já usei, mas é só pra gripe e dor de barriga essas coisas sim, Faço o chá e experimento primeiro... (M. C. S; 23 anos) Eu saio procurando nos vizinhos, quando eu não tenho a planta em casa... (R.R.S; 50 anos).

Apresenta-se a quantidade de plantas disponíveis no Itauna, e mesmo aquelas famílias que não tem área de Cerrado em suas propriedades, estão aptas a fazerem o uso dos recursos ambientais disponíveis a população local, como a água, a terra, as plantas e a vida em comunidade. As plantas medicinais podem ser usadas em forma de banho, compressas, cataplasma, decocção, chá, inalação, suco, tintura, inalação e xarope.

Há várias literaturas que são voltadas para a saúde das populações rurais e urbanas, específicas sobre os usos de plantas. Há outras obras específicas, sobre, indicação, preparo e armazenamento. A preparação dos remédios pode ser feita de diversas maneiras tais como a infusão utilizada para as folhas, flores e cascas finas. Decocção utilizada para partes duras como a casca, ramos e frutos. Suco fresco utilizado para folhas e flores - devendo ser utilizadas no dia, dentro de 24 horas. Pó, utilizado para folhas, flores sementes, raízes e casca. Cataplasma colocar sobre a ferida, ou machucado. Compressa;

aplicar quente ou frio sobre o local indicado, com o auxílio de panos ou algodão embebidos no chá ou suco (EMATER DF, 1988).

Para a obtenção da eficácia é necessário preparar as plantas medicinais adequadamente. Uma mesma planta pode ser utilizada de várias formas, nesse sentido é preciso consultar um especialista para as orientações de acordo com as aplicações.

Com os objetivos de orientar e estimular as práticas de promoção da saúde. Além de favorecer a realização de pesquisas, e oficinas que englobam todos os princípios, para manter as condições de saúde com uso de plantas medicinais.

3.1.5. Principais espécies utilizadas pelas famílias do Assentamento Itauna-GO

Hortelã [*Mentha crispa*, L.Labiatae]



Figura 3 Hortelã (*Mentha Crispa*)

A Hortelã é uma planta cultivada anual da família Labiatae, existem inúmeras variedades cultivadas, que reúne uma lista de atributos indispensáveis na prevenção e tratamento de algumas doenças. De fácil adaptação desde que mantendo sempre regada.

Na prática, o chá de hortelã ajuda a reduzir cólicas intestinais, retenção de líquidos, gases e problemas estomacais, pois exerce a ação tônica e

estimulante no aparelho digestivo. Além disso, essa erva tem poder analgésico, aliviando dores de cabeça, relaxante do sistema nervoso, sendo recomendada em casos de insônia, e aumenta as atividades cerebrais, favorecendo a memória e a concentração (Rodrigues, 2013).

As famílias demonstraram que esta erva é a mais indicada e utilizada na prevenção e tratamento dos problemas de saúde. Utilizadas como estimulante estomacal, cólicas uterinas, expectorante, calmante e também utilizada como temperos de alimentos. Das vinte (20) famílias entrevistadas, 65% possui a Hortelã em seus quintais, para a obtenção dos princípios ativos.

No preparo dos chás aplicam se algumas técnicas de acordo com a (EMATER DF, 1988).

Chá por Infusão:

É o Tipo de chá recomendado para as plantas aromáticas. Consiste em despejar água fervente sobre a planta (folhas, flores ou frutos), mantendo-a abafada por cerca de 10 a 15 minutos.

Chá por decocção:

Outro tipo de chá onde se utilizam as sementes, folhas, flores, cascas, raízes e talos. Para a obtenção do chá adiciona-se água fria sobre a parte utilizada da planta levando a mistura ao fogo brando por cerca de 20 minutos. A solução deve ser abafada até esfriar. Relata a entrevistada M.Z.C. (40 anos).

Coloco a semente da sucupira no algodão amasso e despejo o chá da hortelã, e abafa. Depois toma ainda morno, curei o problema de garganta do meu filho com esse chá... (M. Z.C, 40 anos).

O Barbatimão representa 55% das ocorrências de uso, como uma das principais plantas utilizadas pelas famílias da comunidade. O barbatimão é uma planta nativa – anual - perene, possui ação cicatrizante, problemas ginecológicos e no tratamento de diarreia, como afirma I. B.L (24 anos).

O barbatimão é a planta que a gente mais tem, as vezes nem precisa ir longe buscar, eu já usei para cicatrizar machucados dos meus meninos. Só que agente tem que ter cuidado não pode usar

muito ele tem o poder de sarar qualquer ferida e cura até dor de barriga, mas a minha mãe fala que não pode beber muito se não estomago da gente fecha....(I.B.L, 24 anos).

Barbatimão [Stryphnodendron adstringens (MART.) COVILLE]



Figura 4. Barbatimão (Stryphnodendron adstringens).

O Barbatimão é uma das espécies que foram mais citadas pelas famílias pesquisadas. É encontrada com mais frequência em fitofisionomias de cerrado típico, campo sujo e cerradão, bastante popular no Itauna. Tem sido utilizado pelas suas propriedades medicinais. A coleta é realizada por meio dos usuários quando necessitam de cuidados em tratar ferimentos, diarreia, úlcera, sangramento pós-parto e hemorróida, como relata a entrevistada I.C.S (58 anos).

Fazer o banho de assento quando a mulher ganha neném ajuda a diminuir o sangramento, e se tiver feito uma operação pode fazer o banho também, com um pano limpo, vai passando uma vez por dia, se não sara rápido só que é por fora. E se for pra criança com diarreia pode dar uma colher uma vez no dia, agente nem precisa de antibiótico....(I.C.S ,58 anos)

De acordo com Felfili (et. al 2004), a espécie *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão) tem sido explorada tradicionalmente por suas propriedades medicinais e para o aproveitamento de tanino.

A tradicional prática de extração da casca vem colocando a espécie sob ameaça de extinção. A coleta é desordenada, sem nenhum critério de escolha do indivíduo quanto ao porte. A adoção de práticas sustentáveis, ou seja, retirada de casca sem comprometer a vida da árvore, assegurará o contínuo suprimento do produto, a saúde e renda das famílias.

Para Felfili (2004), o segredo medicinal da espécie barbatimão foi descoberto pelos povos indígenas que a chamava de Yba timbó, que significa árvore que aperta. Sua casca é extensivamente usada na medicina popular, no tratamento de diarreia, problemas ginecológicos, como cicatrizantes de feridas, além de ser fonte de tanino no curtume de couros e pele.

O uso habitual desta planta está relacionado aos problemas de saúde, que ocorrem com frequência das famílias do Itauna. Entende-se que os entrevistados estão cientes no modo de coleta que julgam não ser prejudicial à planta. Como relata J.C .

Tem que colher mais ou menos na altura de um metro para cima, e não pode ter flores e nem frutas, porque aí pode matar a planta...(J.C,37 anos).

Mas para realizar uma coleta de maneira racional e ordenada, Felfili (2004), afirma que é importante observar em que época pode ser realizada. Deve-se evitar a extração antes e no decorrer da floração e frutificação, entre os meses junho e novembro. Nesta época a planta gasta mais energia, e necessita ainda mais de seus órgãos vitais, onde sua energia estocada é redirecionada à produção de flores e frutos, sendo assim, a ausência da casca pode influenciar em seus eventos fonológicos, de modo que a manutenção de sua população fique prejudicada.

Das vinte (20) famílias pesquisadas, 100% enfatizam que existem plantas que devem ser usadas como remédio, mas, porém deve seguir alguns cuidados no tratamento de alguma enfermidade. A verdadeira essência desta sabedoria popular, voltada para o tratamento com plantas, é o resultado de

uma resistência cultural, às práticas que ajustam a conduta daqueles que acreditam que ciência se faz na universidade.

Boldo Do Goiás [Vernonia bahiensis]



Figura 5. Boldo do Goiás (vernonia bahiensis)

Destaca se também como já mencionado, que o Boldo é a planta eleita com 50% de indicações, como a principal alternativa no combate de alguns problemas estomacais. É uma espécie de planta medicinal cultivada anual pelas famílias do Assentamento Itauna, que esteve presente em vários relatos dos usuários.

De acordo com Zuza (2011), a planta se adapta a diferentes tipos de solo e climas, suas folhas podem ser colhidas poucos meses após o plantio, (geralmente a partir de 120 dias). As propriedades que tornam seu gosto amargo estimulam a digestão. Colaboram no tratamento de inflamações na vesícula e insuficiência hepática; o chá de suas folhas pode ser utilizado como analgésico natural, sedativo e estimulante do apetite. A recomendação de profissionais é ingerir uma xícara do chá antes das refeições, conforme o relato de N.R.C, 62 anos.

O chá do boldo é bom pra estômago sujo.contra o colesterol..(N.R.C,62 anos).

Ainda de acordo com a autora, o chá do boldo é eficaz no combate aos gases intestinais e à diarreia, além de equilibrar as taxas de colesterol. Porém não é recomendado para gestantes, possui propriedades abortivas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O potencial de uso e cura pelas plantas faz parte da nossa cultura. É uma prática que vêm sendo utilizada ao longo de toda a história humanidade. Hoje se faz presente, têm credibilidade e demonstram eficácia em diversos tratamentos referentes á saúde das famílias pesquisadas.

É nesse sentido que a pesquisa realizada teve como objetivo caracterizar as informações etnobotânicas sobre as plantas medicinais, indicadas pelas famílias do Itaúna - GO para a prevenção e o tratamento das enfermidades. Buscou se realizar um levantamento sobre as espécies de plantas mais indicadas e os saberes ligados aos seus usos. A importância do estudo foi identificar o nome e a família botânica das plantas que são mais utilizadas pelas famílias. Analisar para quais enfermidades são utilizadas. Mesmo com algumas dificuldades que passam pela falta de conhecimentos botânicos acadêmicos sobre as plantas medicinais. As famílias compartilham os seus conhecimentos através das experiências com os benefícios terapêuticos das plantas.

É de suma importância que os profissionais da saúde e educação despertem o interesse em investir na área de capacitação das famílias, por meio de conferências e oficinas á respeito das práticas de cura com as plantas medicinais. Entre os vários motivos para a utilização dos remédios caseiros, destacam a facilidade do cultivo e nenhum custo financeiro para a prevenção e tratamento dos cuidados em saúde da família.

Assim os resultados obtidos com a pesquisa evidenciaram que, a prevenção e o tratamento com plantas são difundidos e bem aceitos pelas famílias entrevistadas. Há credibilidade para o tratamento de múltiplas enfermidades. E que a utilização destas plantas, exige conhecimento etnobotânico e reconhecimento farmacológicos para o entendimento das propriedades toxológicas, por serem plantas oriundas de áreas cultivadas ou nativas, podem se tornar prejudiciais á saúde da família e comunidade sem as orientações das pessoas com experiência no assunto, que são compartilhados á cada ato de cura pelas plantas.

Percebe – se que o cultivo permanece de forma abrangente nos quintais e hortas caseiras. Por outro lado observou se que as plantas nativas representam também um potencial igualitário de utilização no que se refere aos cuidados em saúde. É uma dimensão fundamentada no conhecimento, criada simultaneamente pelo processo histórico da relação do homem com a natureza.

Após a conclusão deste estudo almeja se, o acesso às políticas públicas, voltadas para o cultivo, preparo e uso das plantas medicinais. Para as orientações necessárias, referentes a adoção das práticas de cura pelas plantas. Do respeito estabelecido entre a cura natural com a religiosidade de cada pessoa. Com um olhar especial para o resgate popular dos saberes comunitários de cuidados em saúde. Na garantia da formação ética e cultural dos jovens e crianças que compõem a unidade familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Ulisses paulino de, HANAZAKI Natália. Revista Brasileira de Farmacognosia v.16 ,supl.2006 p.89 - 678. ***As Pesquisas Etnodirigidas na Descoberta de Novos Fármacos de Interesse Médico e Farmacêutico: Fragilidades e Pesquisa.***

ANVISA, Prêmio Inovação na Gestão Pública Federal. ***Medicamentos Fitoterápicos.*** Parte1 – Registro e Políticas, 2007.

ARNOUS, A, H, Santos & BEINNER, R. P. C, ***Plantas Medicinais de Uso Caseiro-Conhecimento Popular e Interesses por Cultivo Comunitário.*** Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, 2005.

ARROYO, Miguel Gonzales. ***A Escola Básica e o Movimento do Campo.*** Livro Por Uma Educação do Campo 2008, p.82.

BADKE, Marcio Rossato. ***Conhecimento Popular Sobre o Uso de Plantas Medicinais e o Cuidado de Enfermagem.*** Dissertação de Mestrado Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

BATISTA, Leônia Maria, e VALENÇA, Ana Maria Gondina. ***Fitoterapia no Âmbito da Atenção Básica no SUS: Realidades e Perspectivas.*** Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa 2012,p.96 – 239.

BUAINAIN, Antonio Márcio; PIRES Daniela. ***Reflexões sobre Reforma Agrária e Questão Social no Brasil.***2003, p. 5.

CALDARTE, Roseli Salete; Por uma Educação do Campo v.7 Campo – Políticas Públicas – Educação; ***Pedagogia da Alternância.*** 2004, p.103- 105.

_____, **A Escola do Campo em Movimento** - Por Uma Educação do Campo. 2009, p.92 - 94.

CALIXTO, Juliana Sena e RIBEIRO Eduardo Magalhães, **O Cerrado Como Fonte de Plantas Medicinais para o uso dos moradores de Comunidade Tradicionais do Alto Jequitinhonha**, MG. 1 Trabalho financiado pelo PIBIC/CNPq ,2 Engenheira Florestal, mestranda em Administração, Universidade Federal de Lavras (UFLA), bolsista Capes.

CHENÊ NETO, Guilherme Bemerguy, FURTADO Lourdes de Fátima Gonsalves e CARDOSO Denise Machado. **O Uso de Plantas Medicinais da RESSEX Marinho Mãe Grande Curucá / PA**. 2011.

CARNEIRO, Fernando Ferreira, BURIGO André Campos e DIAS Alexandre Pessoa. **Saúde no Campo**. Dicionário da Educação do Campo. 2012, p.696.

CORRÊA, Ana Paula Reche, Ângelo Giovane Rodrigues e BARBANO, Dirceu Brás Aparecido. **Política Nacional de Plantas Fitoterápicas**. Serie B. Textos Básicos de Saúde 2006, p.11.115,2002.

DUARTE, Rosália Pesquisa Qualitativa: **Reflexões Sobre o trabalho de Campo**. Caderno de pesquisa nº 115,2002 p.139 - 154. Departamento da Pontífica – Universidade Católica do Rio de Janeiro

EMATER, DF Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal. **Remédios Caseiros, Brasília – DF, 1988 .p. 53**.

FELFILI, Jeanine Maria, FILHO Henrique Cruvinel Borges. **Extratativismo racional da casca do barbatimão (Stryphnodendron adstringens [MART.] COVILLE)** Brasília: Universidade de Brasília, Departamento Engenharia florestal, 2004.

FERNANDES, Gisele Cristina Manfrini, ROSA Luciana Martins da, BACKES Marli Teresinha Stein Sandra Greice, MEIRELES Betina Homer Schlindwein, e

SANTOS Maria de Azevedo de. **Conceitos de Saúde e Doença ao Longo da História Sob o Olhar Epidemiológico e Antropológico**. Artigo da Revista Enfermagem / Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Dicionário da Educação do Campo. In: CALDART, Salete Roseli; et. al. (orgs.). **Acampamento**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p.21 – 25.

HADDAD,Sérgio. Dicionário da Educação do Campo. **Direito a Educação**. 2012, p.215 – 222.

LEITE, Sérgio Pereira. **Assentamento Rural** . Dicionário da Educação do Campo. 2012, pg.108.

LANGDON, Ester Jean e WIIK, Flávio Braune. Artigo Rev. Latino- AM. Enfermagem. **Antropologia, Saúde e doença: Uma Introdução ao Conceito de Cultura aplicado às Ciências da Saúde**. 2010, pg. 176.

NEVES, José Luiz. **Caderno de Pesquisa em Administração**, SP, v.1.Dissertação de Mestrado,1996.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de - **Educação Cultural, Linguagem e Arte**. Artigo revista Travessias ed.nº.04 ISSN. Alagoas, 1982.

OLIVEIRA, Eida Riso de **O que é Medicina Popular?** .Abril (Cultural: Brasiliense, Coleção primeiros Passos; 31), p. 14-23, 1985.

PACHÚ, Clésia Oliveira; **Processamento de Plantas Medicinais para obtenção de Extratos Secos e Líquidos**. Tese de Doutorado em Engenharia de Processos; Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Ciência e Tecnologia. 2007, p.117.

Disponível em: www.prodep.cct.ufcg.edu.br/teses/Clesia_OP_2007.pdf

Acessado em junho / 2011.

PASA, Maria Corette. **Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso**, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.-abr. 2011.

POSSE, Juliana Costa. **Plantas Medicinais Utilizadas pelos Usuários do SUS nos Bairros de Paquetá e Santa Teresa: Uma Abordagem Etnobotânica**, Universidade federal do rio de janeiro, Faculdade de farmácia. Mestrado em ciências farmacêuticas 2007, p. 56 – 79.

PRETTO Juliana Bernardon; **Potencial Antimicrobiano de Extratos, Frações e Compostos Puros Obtidos de Algumas Plantas da Flora Catarinense**. Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Itajaí, Centro de Saúde. 2002 p.85.

ROCHA, Antunes Maria Izabel; MARTINS, Araci Alves - Educação do Campo. **Desafios para a Formação de Professores** 2002, p.41- 43.

RODRIGUES, Laís – **Chás e Ervas Para Tudo** / ano 1, n 1- 2013, p. 12- 97. [Editora Vivian Garcia]. Bauru: Editora Alto Astral

SANTOS, Airton Moura de Lara; GOMES, João Marcelo de Souza & SCHEIDER, Juliana Luiza, **Plano de Desenvolvimento Do Assentamento Itauna** (PDA). 2007-2008. 139 pg.

SEGRE, Marcio; FERRAZ, Sérgio Carvalho. Revista de Saúde Pública v.31, nº 5. Departamento de Medicina Legal. **Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho**. Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo. S.P – Brasil. p.539, 1997.

TRINDADE, Domingos Rodrigues; Dissertação de Mestrado. **O potencial Da Licenciatura em Educação do Campo Da Universidade de Brasília para a Produção de Ações Contra – Hegemônicas: Um estudo de caso no Assentamento Itauna em Planaltina de Goiás**, 2011. UNIVERSIDADE DE

BRASÍLIA – Faculdade UnB Planaltina. **Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo**, UnB / Iterra 2007.

VEIGA, Junior Valdir F.; PINTO, Ângelo C. **Plantas Medicinais: Cura Segura?** Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CT Bloco A, Cidade Universitária, Ilha do Fundão 21945-970 R.J, 2005.

ZAMBOM, Fabiana e Behlau Mara, **Bem estar Vocal – Uma nova Perspectiva de Cuidar da Voz**. Centro de Estudo da Voz – CEV – Vila Mariana S.P [s.d], 29 p.

ZUZA, Gabriela. *Fitoterapia - Boldo* Artigo. **Vida Natural e Equilíbrio**. Revista; Ano IV. Edição 48, Editora Escala 2011, p. 8 – 78.

6. ANEXOS

6.1. Anexo 1 Questionário da Pesquisa

Este questionário tem o objetivo de obter informações sobre o conhecimento e utilização das plantas medicinais, pelas famílias da comunidade Itauna – GO.

Data	
Nome	
Idade	
Esposa (o)	
Idade	
Escolaridade	
Filhos:	
Escolaridade	
Idade:	
Religião:	
Endereço:	
Mora no local há quanto tempo?	

1. Você já utilizou a Fitoterapia no tratamento de alguma doença?
2. Qual o nome da planta?
3. Esta planta tem outro nome?
4. Para que serve?
5. Quem indicou?(pais, avos, tios, outros).
6. Onde consegue? Esta planta é cultivada ou vem do extrativismo?Quem extrai (colhe)?
7. Que parte da planta é utilizada?
8. Como se prepara?(chás, infusão, pomadas).
9. Existe uma forma correta para coletar estas plantas?
- 10.As pessoas da comunidade costumam procurá-lo (a) em busca de indicação sobre alguma planta medicinal?Quais são as orientações?
11. Você planta alguma espécie medicinal? Qual é a área plantada?Sabe cultivar, e quem ensinou?

6.1.2. Anexo 2 Fotografias: Acervo da pesquisadora










 <p>Foto 1. Mamacadela (Cleonice Cesário dos Santos).</p>	 <p>Foto 2.1 Pacarí (C.C. S).</p>	 <p>Foto 3.1. Assa - peixe Branco (C.C. S).</p>
 <p>Foto 4.1 Mamoeiro (C.C. S).</p>	 <p>Foto 5.1 Pau Santo (C.C. S).</p>	 <p>Foto 6.1 Mentrasto (C.C.S).</p>
 <p>Foto 7.1 Canela de perdiz (C.C. S).</p>	 <p>Foto 8.1 Algodoeiro (C.C. S).</p>	 <p>Foto 9.1 Noni (C.C. S).</p>



Foto 10.1 Capim santo (C.C S).



Foto 11.1 Arruda (C.C. S).



Foto 12.1 Carapiá (C.C. S).



Foto 13.1 Bálsamo (C.C.S).



Foto 14.1 Macadâmia (C.C.S).



Foto 15.1 Erva doce (C.C.S).



Foto 17.1 Pau Terra (C.C.S).



Foto 18.1 Lobeira (C.C.S).



Foto 19.1 Baru (C.C.S).